

A Consumação do Plano Redentor

(O Amanhã)

“Vendo, pois, aqueles homens o milagre que Jesus tinha feito, diziam: Este é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo. Sabendo, pois, Jesus que haviam de vir arrebatá-lo, para o fazerem rei, tornou a retirar-se, ele só, para o monte.”

Jo 6, 14 e 15

Nesta última aula, não se pretende um estudo escatológico, mas tão somente examinar algumas Promessas, ainda não cumpridas e lembrar que, diante de tantas outras promessas que se cumpriram, resta-nos apenas temer e adorar ao Senhor, pois em nada Ele mentiu.

Premissas para este estudo, que Israel é, em essência, um povo messiânico, que aguarda a Paz sobre Jerusalém por meio de um Redentor. Que a Igreja nasceu destes fundamentos, a partir da manifestação do Messias em tempos conturbados, cuja tensão pode ser constatada nos principais diálogos de Yeshua e percebida na integralidades dos quatro evangelhos, a saber:

- Que haveria um redentor para Israel: *“A mulher disse-lhe: Eu sei que o Messias (que se chama o Cristo) vem; quando ele vier, nos anunciará tudo.”* Jo 4, 25; *“E sobrevindo na mesma hora, ela dava graças a Deus, e falava dele a todos os que esperavam a redenção em Jerusalém”* Lc 2, 38;
- Que aquele era o tempo da visitação: *“Hipócritas, sabeis discernir a face do céu, e não conheceis os sinais dos tempos?”* Mt 16, 3;
- Que Yeshua era este redentor: *“E vós, quem dizeis que eu sou?”* Mt 16, 15;
- E como se daria esta manifestação: *“E eu, quando for **levantado**¹ da terra, todos atrairei a mim”* Jo 12,32.

¹ Levantado na cruz, como sugere o versículo seguinte, *“E dizia isto, significando de que morte havia de morrer”*. Uma compreensão posterior.

Contextos

A promessa Messiânica e o espírito de engano

A esperança messiânica, além das promessas bíblicas, também está presente em outras crenças, sobretudo em crenças “modernas” nascidas do ecumenismo contemporâneo. Tem em sua gênese a própria bíblia, já que as principais religiões do mundo não são centradas em uma pessoa.

Portanto, as bases do anticristo são promessas messiânicas e, ainda que arrebanhe nações por meio do ecumenismo, tem em Israel o seu alvo, pois lá está o trono (Jerusalém). Tem na esperança e em falsas promessas de paz seu engano.

Porquanto dizeis: Fizemos aliança com a morte, e com o inferno fizemos acordo; quando passar o dilúvio do açoite, não chegará a nós, porque pusemos a mentira por nosso refúgio, e debaixo da falsidade nos escondemos.

Is 28, 15

Datação

Várias foram as ocasiões em que datas foram estipuladas ou estimadas. A expectativa, aqui em um sentido de pavor, à semelhança de Hb 20, 21, das coisas futuras ao descrente e a esperança sempre viva dos que creram e crêm.

Em momentos de angustia extrema, a figura de um Redentor sempre é retomada. Foram várias as épocas em que esta manifestação se deu, com representações distintas:

1. Para o descrente, e talvez para o imaginário humano, o Dia da Destruição (ou do Juízo) sempre esteve presente em momentos de comoção social e em eventos catastróficos. Para estes não há quem possa evitar tal destruição;
2. À igreja é mais comum considerar o retorno de Jesus em datas cheias, uma crença muito mais numerologia do que bíblica,
3. À Igreja primitiva o retorno de Jesus era sempre iminente, duas foram as “frustrações” que ainda hoje causam prejuízo à fé “cristã”: 1º, Jesus não voltou para aquela geração tão perseguida e, 2º, com a “conversão” de Constantino, a perseguição cessou e uma época de marasmo e apostasia desceu sobre a igreja e se estende;

4. Para Israel, a esperança messiânica acompanhou cada momento de angústia e perseguição, mas os muitos anos não puderam esmorecer esta crença, reafirmada em sua declaração de fé (Creio firmemente na vinda do Messias, e ainda que demore, esperarei todo dia sua vinda).

Um esclarecimento

A Palavra Iminente não significa que algo irá ocorrer em breve, mas sim que **pode** ocorrer a qualquer momento. Ou seja a promessa de volta Yeshua não falhou, em nenhum momento no transcorrer da história houve impedimento à sua volta, senão, os próprios acontecimentos e tempos profetizados, a dificuldade é nossa em interpretar a Palavra.

As gerações, a partir de seu conhecimento ulterior em relação às gerações passadas, compreende os porquês do não retorno de Yeshua, considerando a geração anterior ingênua em suas expectativas.

Olhando para trás fica claro, para nós, que o Messias não poderia ter voltado, um exemplo é a própria revelação sobre o retorno dos Judeus a Israel (em termos de conhecimento escatológico vale registrar que alguns protestantes, mais atento à Palavra, previram e até mesmo trabalharam para o regresso dos judeus a Israel²).

Outra compreensão, mais contemporânea, decorrente da acima exposta, é o fato de que o Templo não foi reconstruído.

Duas promessas aparentemente antagônicas, irreconciliáveis.

O Servo Sofredor

Da opressão e do juízo foi tirado; e quem contará o tempo da sua vida? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; pela transgressão do meu povo ele foi atingido. E puseram a sua sepultura com os ímpios, e com o rico na sua morte; ainda que nunca cometeu injustiça, nem houve engano na sua boca. Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os seus dias; e o bom prazer do Senhor prosperará na sua mão. Ele verá o fruto do trabalho da sua alma, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos; porque as iniquidades deles levará sobre si. Por isso lhe darei a parte de muitos, e com os poderosos repartirá ele o despojo; porquanto derramou a sua alma na morte, e foi contado com os transgressores; mas ele levou sobre si o pecado de muitos, e intercedeu pelos transgressores.

² Em anexo uma lista de fatos sionistas pode ser solicitada em mail@goym.org.

Is 53, 8 – 12.

O Rei Salvador

Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do aumento deste principado e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar com juízo e com justiça, desde agora e para sempre; o zelo do Senhor dos Exércitos fará isto.

Is 9, 6 e 7.

E ainda

E habitarão na terra que dei a meu servo Jacó, em que habitaram vossos pais; e habitarão nela, eles e seus filhos, e os filhos de seus filhos, para sempre, e Davi, meu servo, será seu príncipe eternamente. E farei com eles uma aliança de paz; e será uma aliança perpétua. E os estabelecerei, e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre. E o meu tabernáculo estará com eles, e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. E os gentios saberão que eu sou o Senhor que santifico a Israel, quando estiver o meu santuário no meio deles para sempre.

Ez 37, 25 - 28

O Tempo de Yeshua, indagação a respeito de Yeshua e a ocupação Romana.

*Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim, quem de mim se alimenta, também viverá por mim. Este é o pão que desceu do céu; não é o caso de vossos pais, que comeram o maná e morreram; quem comer este pão viverá para sempre. Ele disse estas coisas na sinagoga, ensinando em Cafarnaum. Muitos, pois, dos seus discípulos, ouvindo isto, disseram: **Duro é este discurso; quem o pode ouvir?** Sabendo, pois, Jesus em si mesmo que os seus discípulos murmuravam disto, disse-lhes: Isto vos escandaliza? Que seria, pois, se vísseis subir o Filho do homem para onde primeiro estava? O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e vida. Mas há alguns de vós que não crêem. Porque bem sabia Jesus, desde o princípio, quem eram os que não criam, e quem era o que o havia de entregar. E dizia: Por isso eu vos disse que ninguém pode vir a mim, se por meu Pai não lhe for concedido. **Desde então muitos dos seus discípulos tornaram para trás, e já não andavam com ele.** Então disse Jesus aos doze: **Quereis vós também vos retirar? Respondeu-lhe, pois, Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna.***

Jo 6, 56 a 68

Observação: antes de qualquer consideração ou julgamento, devemos olhar para nós mesmo e ver o quanto estamos dispostos a resistir até o sangue por Yeshua.

A concepção messiânica, por motivos óbvios, era calcada na restauração física de Israel e do aniquilamento das hostes gentílicas que causavam tanto sofrimento físico, mas sobretudo espiritual aos Judeus.

Esta foi a principal tensão entre Yeshua e os aflitos de Israel. Com a presença humilhante de Roma em Jerusalém, um Messias Sofredor soava como dupla derrota. Nos evangelhos é possível perceber, portanto, o espanto causado pelo Filho do Homem a respeito dEle ser o Messias e, portanto, ser aquele que restauraria Israel.

Como está em João 6:

Versículo 30: “Disseram-lhe, pois: Que sinal, pois, fazes tu, para que o vejamos, e creiamos em ti? Que operas tu?” – questões relativas as credenciais messiânicas de Yeshua.

Versículo 53: “Jesus, pois, lhes disse: Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos.” – a questão do sacrifício vivo.

Como resultado

Versículos 60 a 66: “Muitos, pois, dos seus discípulos, ouvindo isto, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir? Sabendo, pois, Jesus em si mesmo que os seus discípulos murmuravam disto, disse-lhes: Isto vos escandaliza? Que seria, pois, se vísseis subir o Filho do homem para onde primeiro estava? O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e vida. Mas há alguns de vós que não crêem. Porque bem sabia Jesus, desde o princípio, quem eram os que não criam, e quem era o que o havia de entregar. E dizia: Por isso eu vos disse que ninguém pode vir a mim, se por meu Pai não lhe for concedido. Desde então muitos dos seus discípulos tornaram para trás, e já não andavam com ele.” – Dando sentido e dirimindo as dúvidas messiânicas, levando a uma separação entre os que guardavam a promessa messiânica.

Para por fim, receber esta pergunta de Yeshua.

Versículo 67: Então disse Jesus aos doze: Quereis vós também vos retirar? – Perguntas semelhantes a esta são feitas até depois da ressurreição, mostrando a dificuldade de aceitar este entendimento profético (ver Lc 24, v. 25 e 26).

Um dos motivos da rejeição a Yeshua, não o considerá-lo O Mashiach, foi exatamente a negação de uma pregação que não trouxesse esta restauração.

Esta mesma leitura pode ser observada no livro chamado Jeremias. A negação da pregação ou consumação de profecias sofredoras.

Duas Pessoas versus Dois Eventos?

Em Yeshua se aniquila a contradição, pois um dos ministérios do Messias, era dar entendimento à Torah (Lei).

Nós compartilhamos uma mesma promessa com Israel, mas temos entendimentos diferentes sobre as promessas.

Israel por conhecer a perseguição física de sua nação, tem firmada a sua esperança na restauração definitiva de Jerusalém, mas nunca compreendeu a questão do Sacrifício de Seu Salvador.

A igreja entende sobre o Servo Sofredor, mas nos escapa o entendimento sobre o Rei Vitorioso. Este entendimento é apenas espiritualizado, impreciso com relação à manifestação física de Seu Trono.

Se nos Evangelhos se percebe esta tensão, nas epístolas de Paulo é que podemos constatar seu esforço para esta conciliação fosse compreendida.

Hoje, sabemos que parte das Promessas Messiânicas foram cumpridas. Nisto temos consolo, pois a veracidade de toda Promessa depende do cumprimento de parte da Promessa.

Também somos consolados pois nosso Servo Sofredor já sofreu, não haverá uma segunda morte para o nosso Redentor.

E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo, Assim também Cristo, oferecendo-se uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação.

Hb 9, 27 e 28

O Cumprimento Messiânico, a Igreja e Israel

A Promessa messiânica é cara a qualquer Justo, seja de Israel seja da Igreja, pois pelos muitos sofrimentos impostos contra tudo o que chama D'us, sofreram os Justos do Senhor.

Neste sofrimento foi forjada a consolação dos Justos, a vinda dAquele que pode curar perfeitamente todas as feridas, foi nesta promessa que os heróis da fé aguardaram pacientemente a manifestação de seu Redentor, foi no clamor e nas lágrimas de um coração contrito que D'us confirmou sua Promessa de um Salvador.

A Igreja compartilha com Israel esta mesma Esperança, ver o Dia do Senhor e seu Reinado sem Fim.

Os principais acontecimentos. Um relógio que não pára.

Assim, como a restauração de Israel se cumpriu maravilhosamente, um acontecimento que não se explica humanamente. Assim aguardamos cada “minuto” que passa, cada Promessa que vai se desenhando, como disse Yeshua.

Aprendeí, pois, esta parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão.

Mt 24, 32

Alguns acontecimentos aguardados (sem nenhuma preocupação cronológica).

- As nações virão a Ti

Is 2, 2 e 3: “E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes, e se elevará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações. E irão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor.”

- Estabelecimento de um Trono de Equidade e Justiça

Is 2, 4a: “E ele julgará entre as nações, e repreenderá a muitos povos”;

Zc 8, 22: “Assim virão muitos povos e poderosas nações, a buscar em Jerusalém ao Senhor dos Exércitos, e a suplicar o favor do Senhor”.

- Época de Paz

Is 2, 4b: “...e estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças em foices; uma nação não levantará espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerrear”.

- Israel Aceitará um outro, Aliança com a morte

Is 28, 15: “Porquanto dizeis: Fizemos aliança com a morte, e com o inferno fizemos acordo; quando passar o dilúvio do açoitamento, não chegará a nós, porque pusemos a mentira por nosso refúgio, e debaixo da falsidade nos escondemos”.

- A desolação no Lugar Santo

Mt 24, 15: "Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, atenda"

Dn 9, 27: "E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador".

- D'us anulará a aliança entre Israel e o iníquo

Is 28, 18: "E a vossa aliança com a morte se anulará; e o vosso acordo com o inferno não subsistirá; e, quando o dilúvio do açoitamento passar, então sereis por ele pisados"

- Israel terá o Espírito de D'us

Ez 37, 14: "E porei em vós o meu espírito, e vivereis, e vos porei na vossa terra; e sabereis que eu, o Senhor, disse isto, e o fiz, diz o Senhor".

Jl 2, 27 e 28: "E vós sabereis que eu estou no meio de Israel, e que eu sou o Senhor vosso Deus, e que não há outro; e o meu povo nunca mais será envergonhado. E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões".

- Chegará a plenitude dos Gentios

Rm 11, 25: "Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado".

- Reino Eterno

Dn 7, 14: "E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino tal, que não será destruído".

- **2 Pe 1, 11:** "Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo".

E uma das mais belas passagens

- Chorarão pelo seu Filho Único.

Zc 12, 10: "Mas sobre a casa de Davi, e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei o Espírito de graça e de súplicas; e olharão para mim, a quem traspassaram; e prantea-lo-ão sobre ele, como

quem pranteia pelo filho unigênito; e chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo primogênito”.

Observar que todos estes acontecimentos já foram “tipificados”, não são novidades, a diferença será sua plenitude, para o bem ou para o mal.

A vitória de Israel é a nossa vitória, pois é a realização do plano do D’us Vivo.

Porque, se a sua rejeição é a reconciliação do mundo, qual será a sua admissão, senão a vida dentre os mortos?

Rm 11, 15.

Final

Este estudo não teve a intenção de ser definitivo, outras e melhores passagens poderiam ter sido citadas, mas a Palavra de D’us é assombrosa, cada versículo é de uma riqueza que nem sempre somos capazes de entender ou mesmo suportar.

Certo é que nossa esperança não será frustrada, pois Aquele que prometeu é fiel e justo para cumprir toda a sua bondade em nós, os que receberam a Mashiach, o Rei de Jerusalém, o Príncipe da Paz.

Oração

Que D’us Todo Poderoso, abençoe cada vida que teve a paciência para estudar este curso, que a compreensão sobre a volta de Mashiach esteja sempre em seu coração, como algo iminente, e que sejam arrolados entre os Justos do Senhor e que entrem pelas portas.

Que jamais esqueçam a compaixão, que jamais esqueçam a Cidade Santa do Senhor, Jerusalém, que pela fé, vejam hoje o que verão um dia: o Dia da Vitória do nosso Rei Yeshua, assentado em Seu Trono.